

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario.—Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Quinta-feira 31 de Agosto de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" frangeia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a materia das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima lucta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, traitem das necessarias providencias contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior solicitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.
O secretario
Leônio de Carvalho.

COLLABORAÇÃO

Liberdade dos cultos

XXIII

Rio de Janeiro 25 de Agosto de 1876

SUMMARIO—O Apostolo e a infallibilidade papal: 241 bispos católicos a negaram.—Partido católico: só pôde ter por bandeira o Syllabus.—As comédias do fanatismo: a prisão de Pio IX.

O Apostolo é sem dúvida o chefe do jornalismo ultramontano publicado na corte, escrito sob as vistões do sr. bispo do Rio de Janeiro, tendo recebido a honra de uma sancção em breve pontifício, tem este jornal títulos múltiplos & primazias; pelo que dava muitas vezes determinar a oportunidade de certos debates. Dá o tom.

... Ando elle presentemente a escavar e reproduzir dis-

courses pronunciados no concilio do Vaticano em defesa da infallibilidade papal. Pelo que vem a propósito recordar as circunstâncias da decretação.

No dia 13 de Julho de 1870 teve lugar a primeira votação, sem a presença do papa, e foi afirmado o dogma por maioria dos presentes. Entretanto oitenta e oito bispos votaram contra (*non placet*).

Sessenta e dois bispos admitiram o princípio com limitações (*placet juxta modum*).

Noventa e um bispos se obstiveram de pronunciar-se.

Sessenta e quarenta e um principes da igreja, membros do concilio, que duvidaram da infallibilidade.

No dia 18 devia a votação ser proclamada, como foi, em presença do papa. Mas no dia 17 muitos daqueles 241 se ausentaram de Roma, e cinco e cinco dos fugitivos assignaram a seguinte mensagem a Pio IX:

« Santíssimo padre! Na congregação geral de 13 deste mês damos os nossos votos sobre a forma da primeira constituição dogmática da igreja de Christo.

« Sabo Vossa Santidão que 88 bispos, impelidos por sua consciência e amor à igreja votaram *non placet*; 62 outros, *placet juxta modum*; e finalmente 70 se retiraram, recusando votar. Alguns outros (cerca de 20) já tinham voltado ás suas dioceses.

« V. S. e o mundo christão tiveram, pois, conhecimento de nossos votos; e fácil é verificar, quantos bispos são do nosso parecer: cumprimos a nossa missão e o nosso dever.

« Nada se passou desde então que pudesse modificar o nosso modo de viver; ao contrario graves acontecimentos vieram fortificar a nossa opinião, que por isso expressamente confirmamos e redovamos.

« Corroborando porém nossos votos por esta declaração, resolvemos no mesmo tempo não assistir á assembleia publico que deve celebrar-se a 18 deste mês. Nossa veneração e piedade filial não nos permitem votar *non placet*, publicamente e em face do V. S. em objecto que se refere tão intimamente á sua sagrada pessoa. Entretanto, na assembleia retomaremos os resultados licito reproduzir os votos dados na congregação. (1)

« Assim, voltamos aos nossos rubanhas, que mal e mais carecem da nossa presença; e temos a dolorosa ceia que nas circunstâncias tão tristes dos tempos presentes acharemos a paz perturbada e as consciências agitadas.

« Recomendamos de todo o coração a igreja e T. S. à proteção de Nosso Senhor Jesus Christo. E somos etc. (assignados os cincuenta e cinco bispos.)

A doutrina católica, segundo os maiores teólogos, é a seguinte:

O católico só deve crer o que a igreja lhe impõe como verdade revelada por Deus pertencendo a substância dos dogmas, e sendo indubitable só deve admitir por fé o que é necessário para pertencer a igreja, os princípios cuja negação ella nunca admittiu. Ora, ninguém deixa que a igreja existe, tinha acreditado na infallibilidade papal do seu modo porque se crê em Deus, no Christo, na Trindade. A inovação do Vaticano foi um sucesso inaujo na história eclesiástica; nenhuma semelhante tinha aparecido em desalto secular.

(1) Falta de coragem e de sentimento do dever.

caso desejasse encontrar uma harmonia consoladora no conjuncto de todos aquelles tão preciosos adornos. Absurda em profunda meditação, em meio da qual entrevia e imaginava de um homem que de continuo a martirizava; pallida, e por vezes com os olhos marejados de lagrimas, procurava sorrir-se e tornar ilusorias todas as suas mágoas; mas a mão ardente de um poder invicto visha opprimir-lhe o delicado peito, e a amargura de um fai inegotável resquício-lhe continuadamente os labios purpúrios.

Entretanto era preciso mostrar-se serena, alegre, satisfeita; era preciso arrejar do pocho da dissimulação essa máscara hypocrita que nos altera as feições, que transuda em prantos o riso e em prazer a tristeza... E isto muito mais facil em um homem que em uma mulher, e portanto a rainha foi mais além daquele a que os seus desejos aspiravam.

Decorrida larga espaço; a lâmpada continuava a dardar a sua claridade incerta e a iluminar todos os objectos quando a porta do aposento se abriu, e entrou um homem.

Era o bacharel. A porta fechou-se, e como elle vinha deslumbrado por luz mais intensa ficou por alguns minutos em completa escuridão.

Em consequencia desta circumstância tornou-se facil á rainha contemplar o muito à vontade sem ser vista.

Fernan Gomez vinha vestido com elegancia e gravidade; o trajo negro que trazia, ornado com favos de ouro, resplandecia-lhe a alvura do rosto satyrico e agradável; e sua estatura, um pouco curvada pelos estudos e também pela idade, concordava particularmente para lhe dar um aspecto nobre; uma cabeca já calva completava o conjunto daquelle homem que era ao mesmo tempo tão rombeteiro e tão encantador.

A rainha mandava escender uma só lâmpada, cuja luz phantastica e illuminava de um modo rango e misterioso; como estava quasi toda vestida de branco e livres o singular capricho de se reclinar em umas almofadas de veludo negro, freama o seu ruivo rosto visto dum lado que umas vezes tinha as apparencias de um illusão e outras o prestigio de realidade.

Ao mesmo tempo dava-se a circumstância de que o aposento onde elle se achava tinha a confirmação de um templo isolado, branco, vaporoso, ideal... rodiavam a joven rainha estatuetas e grupos de anjos belleza incocebivel... Partiam espetros de outros tempos que passavam em silenciosa procissão, e que dermavam em volta delle todos os perfumes da poesia e do amor aquelle recinto mythologico.

Campeio era tão indecisa a luz que ali brilhava, tal a fascinação que se desprendia de todo aquillo, que os sentidos chegarão quasi a amortecer; achavam-se aquelles objectos em um repouso tão tranquillo, que a mais leve ruído parecia ter o timbre sonoro de um tambor. A propria rainha, que parecia palpitar sobre aquelles atmosféricas estatuetas, aguardava alguma coisa com o coração dominado por raga impetuosa como se

— E' o meu sposento favorito.

Em todos os concilios anteriores foi principio reconhecido e aceito, que os decretos sobre doutrina e artigos de fé devem ser votados unanimemente. Nunca se tinha visto distinção de dogma por maioria.

No concilio do Vaticano com bispos, entre os quais homens eminentes na ciencia, declararam previamente que, se o principio da unanimidade fosse violado sua consciencia sofreria uma opressão intolerável (*conscientia nostra intollerabilis pondere premeretur*).

O decreto do concilio do Vaticano, disse assim logo notáveis teólogos, tendo a extinguir na comunhão católica todo o movimento intelectual, toda a actividade científica, toda a esperança de união e paz entre as diversas seitas que reconhecem a divindade de Christo.

E todos estavam vendo, quanta perturbação levava por todo o orbe católico, desde aquella blasphemia decretação, quanta intolerância! quanto fanatismo! quanta ameaça de vinganças, de explosão de odios, de sangue derramado, em nome de uma religião de paz e castidade!

— Sob a epígrafe — *as futuras eleições* um editorial do Apostolo toca a rebata nos arraiais ultramontanos, pleiteando o *desideratum*, que havia desejado nestes termos: « *um parlamento, em que não tenha entrada pensamento livre* ».

Chama a agitação eleitoral movimento das lojas contra a política católica, a Vir-se-há que perante as urnas não se vai pleitear princípios políticos; o que a questão é entre maçons e jesuitas!!!

Melhor a religião na política, pleitear eleições em nome de Deus, é sem dúvida um crime contra a sociedade e contra o seculo: mas comprehendo-se, porque é logico, a posição daquelle, que fascinados sinceramente pelo neo-catholicismo declararam só votarem em quem adoptar por bandeira e constituição o Syllabus. Assim o fazem os ultramontanos de Micas.

O que não se pôde tolerar é a hipocrisia do programa do Apostolo, no artigo de fundo a que me refiro. Quer que os candidatos se declarem sobre a separação da Igreja, questão dos cemiterios e casamento civil, não lhes fala no Syllabus.

Sobre os principios mencionados ha divergencias entre liberais, e entre conservadores. Por exemplo, os sr. Nabuco e Tito Franco não querem a separação da Igreja, porque pensam que seria entregar a paz sem defesa á dominiação ultramontana. Os regalistas não desejam porque votam pela preponderancia do poder civil. O sr. Martinho de Campos e outros só aceitam com restrições o casamento civil, e entretanto estão longe de ser jesuitas.

Há ainda outros matizes de opiniões.

Com o Syllabus não ha estas duvidas; contém esse documento a summa de toda a política religiosa de Pio IX que resume-a neste princípio: (art. 80) *A religião católica é incompatível com o progresso, com o liberalismo, com a civilização moderna.*

— Senhora, são costumes que se adquirem com a infância e que se arraigam com a experiência.

— Pois bem, foi por isto mesmo que vos chamei.

Não se perde tudo...

— Isso mesmo tentava eu dizer á vossa alteza.

— Adivinhastes então...

— Agora mais do que em nenhuma outra occasião tem o farolito que temer.

A rainha parecia commover-se ao ouvir uma observação tão acertada, e comprehendeu que o talento do medico ultrapassava essa barreira que ordinariamente separa as mediocridades dos grandes engenhos.

— Não seguir caminho errado, e desde já reconheço em vós um engenho superior aos dos mysterios paladianos. Tende acaso estudiado estas coisas nos vossos livros de sciencia?

— Tenho as estudado em certos livros que se chamam coroções, cuja biblioteca é o peito, e cujas páginas são as physionomias das pessoas.

— Leões por ventura no íntimo dos vossos semblantes.

— Algumas vezes. Teho aprendido essa idioma mudado com a humanidade se entende, e é por isso que muitos segredos ocultos são para mim uma luxuriante.

— Admira a vossa inteligencia, exclamou a rainha em um certo despeito, que não escapou à percepção do medico;

— E' cuta-me, Ciudad-Real, disse elle com um tom cerimonial, conhecendo a gravidade das circumstâncias em que actualmente nos achamos.

— Agora será justo que conversemos, murmurou Isabel.

Ambos se dispuseram a entrar na matris.

Tratava cada um seu prosamento occulto aquella entrevista, e por isso começaram por guardar profundo silencio em quanto não acharam meio facil de se explicarem.

— A rainha fôr a primeira a tomar a palavra, mas com as precauções necessarias para não despistar a astucia provada á do medico.

— E' cuta-me, Ciudad-Real, disse elle com um tom cerimonial, conhecendo a gravidade das circumstâncias em que actualmente nos achamos,

— Sim, senhora, redargui o medico observando com maior atenção a physionomia impassível de D. Isabel.

— Hontem à noite, segundo parece, ficaram aniquiladas todas as nossas esperanças; a conspiração aberto de uma maneira desproporcional, e o que é certissimo ainda por, dos principes caudilhos, desapparecerem uns, outros temem o favorito, e todos são em geral combadidos por elle.

— Nada disso é para admirar, porque, como sabe, D. Alvaro é um cão de caça dos melhores.

— E não crece que nos ferre?

— Tenho as minhas sciencias que tem o rosto coberto com espessas nuvens, e não me parece que alguém se atrevesse já a penetrar-as com o olhar.

— Pois eu já me atrevi.

— Vós, senhora?

— Repito-vos que sim.

Isto, sim, é programma que á ninguem illude: um republicano, sem se importar com desenvolvimentos, votará no candidato que repellir o Syllabus como despropósito que é; e dava presumir-se que o repellir todo aquello que o não jura em publico; por contra, são logicos, a ninguem querem illudir os jesuitas de batina ou de casaca, que como os de Micas, perguntam aos candidatos — jura ou não seguir em tudo as inspirações do Syllabus?

Pelo contrario a formula do Apostolo é de revoltante astúcia e flagrante.

Elle sabia que se apontar para o Syllabus e disser — *In hoc signo vinces*, do conto e vinte deputados a eleger não meterá na camera mais duzia, (cinco por conto) mas attendendo-se a questões controversas, crê que poderá cantar triunfo, e allegar para Roma os seus serviços.

No seu ultimo numero publicou o Apostolo uma charanga para Minas, em que veio alguns distincts i beretas. Publico, se é capaz a adesão desses ao Syllabus...

— Tenho mais de uma vez estygmatizado certas farsas e comedias que desacreditam a religião, como a máscara da S. Jorge à cavalo. As mais ridículas vão sucessivamente caindo em desuso, salvo as ultramontanas o direito de as reviver.

Antigamente em alguns países católicos (e em certas freguesias do Brazil e Portugal) representavam ao vivo a paixão de Christo, compellindo um rapasol, que afinal remunerava a carregar a cruz, curvar-se de espinhos, ser agudgado até o sangue e simular a crucificação amarrado ao madeiro pelos pés e mãos.

Cessaram estes disparates, mas para gloria de Pio IX surge cousa melhor, como consta do seguinte artigo, que extraio da *Gazeta de Notícias*:

— Em França os padres inventaram e espalharam a fábula de Pio IX prisioneiro e martyr. Ha devotos que compram pela provémiente da masmorra de Pio IX. Esta prisão phantastica acaba de ser explorada de uma maneira engraçada. Uma idéa original atrevou o espírito de um cura. Imaginou um belo dia organizar uma procissão e fazer figurar nelas o papa em pessoa. Imediata, expondo as almas de saus paroquianos, o papa Pio IX prisioneiro, carregado de ferros, e cercado de guardas, suscitou nos corações uma piedade frustada.

Mediante 9 francos alugou tres homens que se prestaram á força sacra. A procissão fez a sua saída solene. O papa causava deveras dó. Trazia algemas, ferros nos pés e à cintura, duas enormes cadafás por onde se seguravam os seus feroces guardas. Ao passar a procissão choravam todas as mulheres, as saocas encimavam-se e o producto do peditório foi tão abundante

— Na carta seguinte contarei um historieta ed. 6.º
cante de herança agitada para maior glória de
Deus.

Velho liberal.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 30 de Agosto de 1876

Diário de S. Paulo—Leis provinciais, Expediente da presidência, Publicações pedidas, Gazetilhas onde temos o seguinte:

«Abuso—Communicam-nos que os desprazos do quartel do corpo de permissionários são feitos na ponte do Carmo.

Huntem, às 9 horas da manhã, foram duas praças encapuzadas ocupando-se naquela rota, e arquivadas por alguns transeuntes, surpreendidas por se trahirem a inqualificável abuso, responderam com chifres e insolências.

Communicam-nos mais, que as praças que se ocupam nesse servço e galhão, as armas dos taludes para com elas impõem as vazias em que conduzem as inimundícies.

Efectivamente é de si tão merecedor de repressão, que, sem comentários, para elle devemos a atenção de quem competir. »

Segue : Editaes e Annuncios.

A Província de S. Paulo—Sub o título—O Globo traz um bem elaborado editorial, no qual mostra em traços energicos o que é a vida de jornalista num país que conta dez milhões de habitantes das quais só duzentos mil estão no caso de ler jornaes.

No decorrer do artigo encontra-se este expressivo trecho:

«Estudar a vida do jornalismo no Brasil é o mesmo que percorrer os antigos calabouços da Inquisição. O resultado do exame é igual: o abatimento do ânimo e mais rancor é certo; a tristeza e mais profunda se apodera da alma humana.

Faz aí porque nenhuma empresa, tendo por fim uma missão nobre, consegue caminhar desassombroada e triunfar uma estrada esplêndida.

Nas trevas só podem medrar os reptis; nos astros só se accommodam bem os representantes do mal, os propagandistas dos vícios.

As diversas espécies desenvolvem-se conforme o meio que lhes é proprietário.

Demonastra-se assim perfidamente, o facto de jornaes como o Globo, na capital do Império, dificilmente encontrar apoio no público.

Ha falta de leitores. »

Em seguida—Revista dos Jornaes; « Saudosa recordação » Folhetim de M. Secção judiciaria; Secção livre; Noticiario; Editaes, Telegrammas commerciaes e Annuncios.

Tribuna Liberal—Editorial com o título—« Os beligerantes de polícia » onde relata algumas violências de autoridades policiais, entre as quais a do delegado de Itapebinga que mandou prender Alexandre José Maria, velho servidor do estado. Variedades—« A Camira Azul » (tradução); « Pequenos remorsos » (idem); Noticiario onde transcreve da Gaceta de Notícias as seguintes novas literarias:

Thomaz Ribeiro, o inspirado autor do D. Jayme vai publicar um novo livro de versos; Victor Hugo acaba de publicar a ultima parte da trilogia—Anita do exilio; Durante o exilio e Depois do exilio.

Segue : Telegrammas commerciaes e Annuncios.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia—Em 24 do corrente: Foi nomeado o cidadão João Estevão Ferreira Arantes, para o cargo de inspector da instrução publica da villa do Patrocínio.

A Relação não pôde conhecer dos recursos de inclusão—O Tribunal da Relação acaba de confirmar o jurídico e luminoso despacho, com que o honrado distinto juiz de direito de Bragança negou-se a admitir recurso das suas decisões que incluiram rotantes não incluídas pela junta municipal de Santo Antônio do Carreiros.

Foram votos vencedores os dignos e conscientiosos juizes, os srs. desembargadores Accioli e Cerqueira Lima, e voto vencido o sistemático sr. Uchôa.

Eis o telegramma accordão que muito abona os já bramados créditos do sr. dr. Carvalho Pinto.

«Recurso de qualificação

—N. 31—Carreiros—Appellante Carlos Alves da Cruz; appellado o juizo; relator, o sr. C. Lima: ad-juntos sorteados, os srs. Uchôa e Brito.

«Exposto discutido no fórum da lei, procedeu-se a votação, e proposta a preliminar de não haver recurso do despacho do juiz de direito, mandando incluir na lista de rotantes os que não foram incluídos pela junta municipal, assim venceceu, contra o voto do sr. Uchôa.

O sr. Galo e os recursos de S. Sebastião—Bilhudo a Relação d.º, distrito com infundadas informações, o sr. Galo, com censurável desleixo de veredito dos factos obteve a exclusão da lista de rotantes de S. Sebastião do nono distrito amigo e chefe liberal dessa localidade, tenente coronel Benedito Ferreira Coelho. Por este motivo consegue o sr. Galo suprir que o nono amigo logo parte da eleitorado de S. Sebastião.

A residência do sr. Ferreira Coelho em S. Sebastião é notória, sendo que ali está inscrito como jardim e tem sido constantemente rotante nessa paróquia. Continuam os srs. Faria e Uchôa a sustentar erros doutrinários de que a Relação pôde tomar conhecimento de recursos de inclusão. Ao sr. Galo ainda restam duas emprestadas:

1.º O recurso de inclusão de diversos individuos, uns escrivões, outros praças de pret, com que pretende referir as suas batallas de rotantes.

2.º A inclusão na qualificação de um seu filho menor, como se achasse provado no recurso pelo certidão de idade passada pelo parochio de S. Sebastião, consagrador da grama.

As circunstâncias de serem os pretensos rotantes do sr. Galo alguns, menores e outras prças de pret acharem-se provadas a 1.º por certidões e informações do parochio e a 2.º por outros documentos.

Ho nos autos de recurso um despacho extenso do juiz de direito, em que este sustenta as decisões da junta municipal, expondo longamente os factos, desenrolando as disposições de direito em que apoia as suas decisões.

Para todos estes factos chamamos a atenção dos srs. desembargadores impares: é claro que não nos referimos aos srs. Faria e Galo porque isso seria até

O sr. Rodrigues de Azevedo e os liberais de Lorena—Em suas longas defesas afirmou o sr. Rodrigues de Azevedo com verdadeira unção evangélica que não quisdcou mais liberais em Lorena, por não encontrá-los.

As rateratas da crímio e tolerante político não caíram pouco e pouco ás mãos de habil operador.

O dr. Amerigo Vespucio Pinhiero e Prado, de opiniões conservadoras, mas magistrado honesto e escrupuloso, não tem querido pactuar com a cegueira proprial do sr. Rodrigues de Azevedo, e por isso acaba de incluir «em recursos» 80 e tantos liberais e de excluir 30 e tantos pharphoros que, por ver de mais, este escrupuloso qualificador havia dividido nos horizontes eleitorais.

O dr. Amerigo Vespucio começo em Santos a sua carreira da magistratura, tornando-se notável pela imparcialidade de suas decisões e continuou no Rio Grande do Sul com aplauso de todos os homens honestos.

As fraquezas dos Virgílio, a agudeza dos Gomes, não podiam quadra a um espírito recto que tem em subida constante o sagrado mistério de júz.

Contra estes escrupulos que não comprehendem, recolam-se os conservadores de Lorena e convocam conciliábulos, a ver se acomodarão o magistrado que não aceita a tarefa que lhe querem impor.

Não havia liberais em Lorena e, por que apenas foram admitidos 80 e tantos d. 670 pelas quais se reclama, bradam esforçados o chefe Vieira Pinto e seu mentor o dr. Rodrigues de Azevedo, contra a ausadia do juiz de direito da comarca, qualificando alguns poucos liberais.

São admiráveis estes alabardeiros do empeño de honra!

S. M. viaja e direito-se a elas fazem da sua palavra verdadeira pulha de entradas.

Colonização—Retira-se hoje desta província para a corte o sr. dr. José Cupertino Coelho Cintra, comissionado pelo governo para examinar os contratos de colonização, os resultados destas e meios de desenvolvê-las.

S. M. visitou as colônias de Nova Louzã e S. Jerônimo, e examinou minuciosamente as terras que podem servir aos emigrantes que tiver o governo de importar.

Demonstra-se assim perfeitamente, o facto de jornaes como o Globo, na capital do Império, dificilmente encontrar apoio no público.

Ha falta de leitores. »

Em seguida—Revista dos Jornaes; « Saudosa recordação » Folhetim de M. Secção judiciaria; Secção livre; Noticiario; Editaes, Telegrammas commerciaes e Annuncios.

Leilões—Chamamos a atenção do publico para os leilões que hoje faz o sr. Nobreza de Almeida, na sua agência à rua de palacio n.º 2, às 11 horas da manhã, e às 4 da tarde.

Macroblá—Diversas folhas dão esta notícia :

«VALE A PENA VIVER ASSIM—Faleceu no Chile a sra. d. Rosa Verdijs, com os seus 143 anos de idade.

Deixou 12 filhos de 16 que teve. Uma das meninas contava 102 annos!».

Santos—Refere o Diário de honten :

«AINDA OS GAFANHOS—Cintava-se 400 milhões o numero de gafanhotos que ainda hontem assaltaram a praia da Barra, já mortos, desde o boqueirão até o José Menino.

Foram trazidos pelo mar, e caíram à agua, proavelmente já perdo da nossa costa.

Da que os fizeram?—
«LIXO—E no noite de 28 do corrente penetram os fadões no cemiterio daqui cidade, e arrumaram a caixas das tesmolas, limpando todo o dinheiro que havia ali.»

A mesma folha dá esta parte commercial:

Santos, 20 de Agosto de 1876
Continui paralysado o mercado dos nossos dois principais artigos de exportação.

O movimento estatístico foi o seguinte :

Café : Entraram a 28 - 70.340 kilos.
Desde 1.º - 1.276.910 kilos.

Existência - 23.000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês

760 sacas.

Algodão : Entraram a 28 - 9.340 kilos.

Desde 1.º - 267.530 kilos.

Existência - 14.000 fardos

Termo médio das entradas diárias desde 1 do mês

191 fardos de 50 kilos.

Campinas—Diz a Gazeta de hontem :

«O sr. Henrique Gregorio — O sr. Ricardo Matthes de S. Paulo comunicou-nos por telegramma, de domingo passado, que havia-se recolhido por enfermo, a Santa Casa de Misericordia de S. Paulo, o sr. B. Gregorio, nosso vendedor de jornaes na estação desta cidade.»

Pindamonhangaba—Noticia o Pindamonhangaba d.º 27:

«DEMONSTRAÇÃO DE ARADO—Acha-se entre nós, o dr. Anton de Costa Barroso, digas promotor da comarca de S. Paulo, S. M., foi objecto de uma demonstração por parte de alguns amigos e patrões, que com a corporação musical, fizeram comparsitas à noite de 20 de corrente, pela aprovação alcançada na defesa de hontes na capital da província.

Nós que entedemos os patrões, os reiteramos ao amigo.»

«ALFRESCO—Sepultou-se no dia 21 de corrente João Baptista d. Oliveira, vulgo João Pimenta, com setenta annos de idade mais ou menos e que sucedeu à sua congénere pulmonar. O falecido ultimamente, vivia na pobresa a mais extrema à qual ficou reduzido, já annos, perdoado cabedais que lhe permitiu uma mediocre regular.

Foi o primeiro mestre de capela que houve neste cidadão e deixou profusa colleção de antiphones, cantarissas etc., de composição sua, algumas das quais ainda vivo.

As seu sobremodo compreendiam algumas antigas e a corporação musical, da qual muitos membros foram seus discípulos.»

Orcamento em Genebra—Encontramo-nos em um jornal importante, a notícia que em seguida damos, e a qual mostra que na Suíça entre as verbas pecuniárias aplicadas pelo governo em diversos ministérios sobressai o que é destinada à instrução pública.

Diz a notícia :

«UM ORÇAMENTO REPUBLICANO—O orçamento do Can-

to de Genebra no corrente anno, distribuído pelos

funcionários e empregados públicos é como segue :

Conselho do governo 5013000

Conselho d'Estado, chancelaria e

depôs gerais 11.618000

Exército 5.6185000

Finanças 4.6160000

Contribuições 16.9475000

Instrução 13.1775480

Justiça e polícia 45.8735000

Interior 14.0915000

Obras públicas 5.9225000

Tribunais 21.1325000

Colégio protestante 14.0416000

Colégio católico 12.7850000

Total. 234.7450000

Notemos de passagem que a verba destinada ao exercito das maiores pre-queridas, e que a destinada à instrução é a maior.

Obituário—Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres :

Dia 29 :

Fortunato, idade 20 annos, solteiro; alegação cere-

bral.

O recém-nascido José, filho de Vicência escrava de

d. Lucinda Maria Granadeiro Cruz.

AVISOS

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de atender às reclamações dos correligionários de toda a província durante o semestre de 1.º de Maio a 31.º de Novembro, compôs-se dos seguintes senhores :

Dr. Leônidas de Carvalho.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

Dr. José Mariano de Souza e Castro.

Dr. José da Costa e Souza.

A administração pede aos dignos gerentes das tipografias, o auxílio de que carece este ramo do serviço.

Administrador do correio de S. Paulo, 27 de Agosto de 1876.

O contedor.—A. A. Pinto de Mendonça. 3-3

Pela directoria das obras militares e em virtude de ordem do exmo. presidente comunicada à directoria em officio do ajudante d'ordens de hoje datado a sob n. 323, são convocados concorrentes com o prazo de quinze dias o contar da presente data para a execução aos concursos das bolas da cavalaria do quartel de linha organizadas na quantia de 1.678.000.

As bases do contracto, instruções e plano das obras podem ser consultados na mesma directoria à rua da Cadeia n. 11 em todos os dias úteis.

Directoria das obras militares, S. Paulo 25 de Agosto de 1876.

Henrique Luiz de Azevedo Marques

Major director interino.

Pela directoria das obras militares e em virtude do aviso do ministerio da Guerra de 7 do corrente a ordem da presidencia transmitida à mesma directoria em officio do ajudante d'ordens sob n. 323 desta data, são convocados concorrentes à construção de celestulas para prisões no quartel de linha desta capital, organizadas na quantia de 1.618.029. As propostas serão em carta fechada e entregues na mesma directoria à rua da Cadeia n. 11 até o dia 4 de mez de Setembro. O plano da obra e bases do contracto e instruções para essa execução poderão ser consultadas pelos proponentes na mesma directoria em todos os dias úteis.

Directoria das obras militares, S. Paulo 23 de Agosto de 1876.

Henrique Luiz de Azevedo Marques.

Major director interino. 5-5

Lista geral dos cidadãos da paróquia do Braz, qualificados votantes pela Junta Municipal em sua primeira reunião em 1876

1.º QUARTERÃO

1—Amador Gonçalves Bueno, 20 anos, solteiro, jornaleiro, sabe ler, não é elegível, filho de Thomé Gonçalves Bueno, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

2—Anacleto José Ribeiro Coutinho (Monsenhor), 64 anos, eclesiástico, proprietário, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda presumida.

3—Augusto Urioste, 22 anos, solteiro, empregado, sabe ler, elegível, filho de Bráulio Urioste, rua do Braz, 1.000\$ de renda presumida.

4—Antônio Fernandes da Costa, 20 anos, casado, jornaleiro, sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio Ferreira da Costa, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

5—Antônio Bentto de Oliveira, 39 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda presumida.

6—Francisco José Rodrigues, 42 anos, solteiro, lavrador, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda presumida.

7—Francisco da Paula Rodrigues, 48 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, filho de Joaquim Manoel Rodrigues, rua do Braz, 800\$ de renda presumida.

8—Francisco Antunes dos Santos, 30 anos, casado, jornaleiro, sabe ler, não é elegível, filho de Prudente de Campos Pereira, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

9—Guilherme José Carlos de Escobar, 22 anos, casado, pedreiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Celestino José Carlos de Escobar, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

10—Gabriel Antonio Fernandes, 33 anos, casado, solteiro, sabe ler, elegível, filho de Jodo José de Souza Fernandes, rua do Braz, 400\$ de renda presumida.

11—Gabriel da Silveira Bueno, 24 anos, casado, solteiro, sabe ler, não é elegível, filho de José Pedro da Silveira, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

12—Honório da Costa Pinto, 38 anos, solteiro, mercenário, sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio Ferreira da Costa, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

13—Ignacio José de Araújo (coronel), 61 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda conhecida.

14—Joaquim da Silveira Bueno, 33 anos, solteiro, jornaleiro, sabe ler, elegível, filho de José Pedro da Silveira, rua do Braz, 400\$ de renda presumida.

15—João de Oliveira Rosa, 31 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de Frederico Rosa, rua do Braz, 400\$ de renda presumida.

16—João Baptista Rosa, 61 anos, solteiro, carpinteiro, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda conhecida.

18—Joaquim Antônio da Siqueira, 35 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 2.000\$ de renda presumida.

18—João Francisco de Paula Carvalho, 42 anos, casado, alfaiate, sabe ler, elegível, filho de Aleixo José do Carmo, rua do Braz, 400\$ de renda presumida.

19—João Alves de Siqueira, 20 anos, solteiro, professor público, sabe ler, elegível, filho de Gabriel José de Siqueira, rua do Braz, 950\$ de renda presumida.

20—João Carlos da Silva Tilles (dr.), 64 anos, casado, empregado aposentado, sabe ler, elegível, filho de Ilídio José Fernandes da Costa, Várzea do Pará, 1.500\$ de renda conhecida.

21—Joaquim José Rodrigues, 30 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, filho de Joaquim José Rodrigues, rua do Braz, 1.000\$ de renda conhecida.

22—Joaquim Fernandes da Almeida, 51 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de Feliciano José Rodrigues, rua do Braz, 400\$ de renda presumida.

23—José Severino Fernandes (commendador), 50 anos, casado, guarda-livros, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, Gazometro, 2.000\$ de renda conhecida.

24—Joaquim José da Fonseca, 43 anos, casado, negoante, sabe ler, elegível, filho de José Joaquim da Fonseca, rua do Braz, 400\$ de renda conhecida.

25—Joaquim José da Veiga, 25 anos, casado, jornaleiro, sabe ler, não é elegível, filho de João José da Veiga, rua do Braz, 2.000\$ de renda presumida.

26—Joaquim Francisco Ribeiro Coutinho (dr.), 50 anos, casado, capitalista, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 3.000\$ de renda conhecida.

27—Joaquim Rodrigues Góis, 84 anos, viúvo, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Joaquim Rodrigues das Santas, rua do Braz, 600\$ de renda presumida.

28—Loerens Fernandes da Cruz, 50 anos, casado, empregado público, não sabe ler, não é elegível, filho de Loerens Fernandes, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

29—Luiz Pinto Homem dos Menzes (tenente-coronel), 52 anos, casado, sabe ler, elegível, filho de Caetano Pinto Homem, rua do Braz, 2.000\$ de renda conhecida.

30—Luiz Izidoro do Nascimento, 32 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, filho de José Gabriel Machado, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

31—Lucas Queloz de Assumpção (tenente), 42 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, filho de Luiz Antônio de Assumpção, rua do Braz, 2.000\$ de renda conhecida.

32—Miguel Rodrigues da Silva, 43 anos, casado, empregado, não sabe ler, não é elegível, filho de Mariano do Oliveira Leite, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

33—Martinho Fernandes Cantinho, 51 anos, empregado, sabe ler, elegível, filho de Matheus Fernandes dos Cantinho, rua do Braz, 600\$ de renda presumida.

34—Miguel Antunes de Moraes (dr.), 38 anos, casado, professor público, sabe ler, elegível, filho de José Joaquim de Moraes, rua do Braz, 1.500\$ de renda presumida.

35—Mariona José da Oliveira (ajudante), 64 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua do Braz, 700\$ de renda conhecida.

36—Nuno Luiz Bellegarde (coronel), 53 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Joaquim Bellegarde, rua do Braz, 2.000\$ de renda conhecida.

37—Paulina José Soares de Souza (capitão), 43 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho de H. do dr. Hipólito José Soares de Souza, rua do Braz, 1.000\$ de renda conhecida.

38—Quirino Anacleto, 50 anos, casado, jornaleiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Caetano de Tal, rua do Braz, 200\$ de renda presumida.

39—Ricardo de Moraes Telles, 35 anos, casado, militar, sabe ler, elegível, filho de Custodio Fernandes da Silva, Gazometro, 1.000\$ de renda conhecida.

40—Thomaz Fernando da Silva, 30 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, filho de Custodio Fernandes da Silva, Gazometro, 1.000\$ de renda conhecida.

41—Thomaz Fernando da Silva, 30 anos, casado, militar, sabe ler, elegível, filho de Matheus Fernandes dos Cantinhos, Gazometro, 1.000\$ de renda conhecida.

42—Antonio Joaquim Gomes de Assumpção (tenente), 45 anos, casado, militar, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda presumida.

43—Alexandro Alves do Carmo, 54 anos, casado, pedreiro, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda presumida.

44—Bras Pedroso de Almeida, 42 anos, casado, artista, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda presumida.

45—Carlos Augusto Bresser (alferes), 31 anos, casado, negociante, sabe ler, elegível, filho de Carlos Augusto Bresser, Marco da Meia Legua, 500\$ de renda presumida.

46—Carlos Adolpho Bresser, 31 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de Carlos Augusto Bresser, Marco da Meia Legua, 400\$ de renda presumida.

47—Francisco Pires da Arruda, 31 anos, solteiro, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de José Pires da Arruda, Marco da Meia Legua, 400\$ de renda presumida.

48—Francisco Ignacio dos Santos, 53 anos, solteiro, adomadur, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, sítio do dr. Carrão, 800\$ de renda conhecida.

49—José Antônio Fragoso, 33 anos, casado, lavrador, não sabe ler, não é elegível, filho de Pedro Alves Fragoso, Marco da Meia Legua, 300\$ de renda presumida.

50—Luiz Ferraz de Abreu, 45 anos, casado, carroiro, sabe ler, elegível, filho de Vicente Ferreira de Abreu, Marco da Meia Legua, 400\$ de renda presumida.

51—Leandro José Rodrigues, 41 anos, casado, carpinteiro, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda conhecida.

52—Pedro Carlos dos Passos Fragoso, 26 anos, solteiro, oleiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Pedro Alves Fragoso, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda presumida.

53—Vicente Antonio Corrêa, 45 anos, casado, lavrador, sabe ler, não é elegível, filho de Salvador Antonio Corrêa, Marco da Meia Legua, 200\$ de renda presumida.

54—Vicente José da Silva, 56 anos, viúvo, oleiro, sabe ler, não é elegível, filho de Manoel Joaquim da Silva, Maranhão, 300\$ de renda presumida.

55—José Joaquim da Silva, 30 anos, solteiro, jardineiro, sabe ler, não é elegível, filho de Geronimo José Pudim, Maranhão, 200\$ de renda presumida.

56—Jacó José Liss, 34 anos, solteiro, jardineiro, sabe ler, não é elegível, filho de José Liss, Maranhão, 300\$ de renda presumida.

57—Joaquim Basílio do Albuquerque, 31 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de Antônio Pires, Maranhão, 500\$ de renda presumida.

58—Paulino Luiz da Silva, 35 anos, casado, jardineiro, sabe ler, não é elegível, filho de Francisco Silveira da Cunha, Maranhão, 200\$ de renda presumida.

59—Serafim Antônio da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, sabe ler, elegível, filho de João Antônio da Cunha, Maranhão, 400\$ de renda presumida.

60—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

61—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

62—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

63—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

64—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

65—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

66—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

67—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

68—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

69—Serafim da Cunha, 24 anos, casado, carroiro, não sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim José da Cunha, 200\$ de renda presumida.

70—Manoel Rodrigues Leme, 41 anos, casado, violaço, sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim Rodrigues Leme, 200\$ de renda presumida.

71—Pedro Alexandrino de Paula, 29 anos, solteiro, pescador, sabe ler, não é elegível, filho de João de Paula, 200\$ de renda presumida.

72—Polycarpo Rodrigues da Silva, 57 anos, casado, negociante, sabe ler, elegível, filho de Antônio Afonso da Silva, 200\$ de renda presumida.

73—Silvino Rodrigues Leme, 22 anos, casado, empregado, sabe ler, não é elegível, filho de Manoel Rodrigues Leme, 200\$ de renda presumida.

74—Tristão Francisco Barbosa, 51 anos, casado, carroiro, sabe ler, não é elegível, filho de Manoel Francisco Barbosa, 200\$ de renda presumida.

cador, não sabe ler, não é elegível, filho de Florentino José, Pará, 200\$ de renda presumida.

75—Manoel Rodrigues Leme, 41 anos, casado, violaço, sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim Rodrigues Leme, 200\$ de renda presumida.

76—Fortunato Alves Fragoso, 31 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é eleg

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 1 do proximo mez de Setembro em diante correrão os trens entre S. Paulo e S. José, de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para S. José

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Setembro.

De S. José para S. Paulo

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, e 29, do dito

HORARIO

De S. Paulo para S. José		De S. José para S. Paulo	
ESTAÇÕES	MANHÃ H. M.	ESTAÇÕES	MANHÃ H. M.
Norte (S. Paulo) . . .	Partida 10.	S. José . . .	Partida 10.0
Mogy das Cruzes . . .	Chegada 11.38	Jacarehy . . .	Chegada 10.40
Parahyba . . .	Partida 11.48	Parahyba . . .	Partida 11.0
Jacarehy . . .	Chegada 12.35	Mogy das Cruzes . . .	Chegada 11.42
S. José . . .	Partida 12.40	Norte (S. Paulo) . . .	Partida 11.44
	Chegada 1.19		Chegada 12.35
	Partida 1.30		Partida 12.45
	Chegada 2.4		Chegada 2.20

S. Paulo, 28 de Agosto de 1876.

W. Burnett,
INSPECTOR DO TRAFEGO.

Charcutaria francesa | Instituto Polytechnico

10-Rua de Palacio-10

Neste novo estabelecimento vende-se sempre bons petiscos, como: Chouricos brancos e pretos, salames, linguiças, presuntos, banhas fresca, andulhetas, galatinha, mãos e cabeça de porco, conservas, etc, etc. Compra-se aves e raça, e limpa-se os porcos com agua quente. 10-4
decebe-se encantos para a cidade e para fóra.

DE S. Paulo

No ordem da diretoria previno aos res. socios que a primeira sessão ordinária do mez de Setembro terá lugar no sábado 2 ás 7 horas da tarde na sala das sessões do Instituto à rua do Imperador n. 11.

S. Paulo 28 de Agosto de 1876.

01.º secretario.—Trijo de Loureiro. 5-3

Aos lindos bahús!

José Lissolte, fabricante de malhas francesas para homens e senhoras se encarrega de qualquer concurso e trabalho sob encomenda.

PREÇOS MODICOS

Ladeira de S. João. Em baixo do hotel de Paris. 9

CASA

Compre-se uma casa que traz os comodatos para família e negocio, travessa de Sô n. 15 (armazém)

10-3

CHAVES

Perdeu se na noite de sábado 26 do corrente da rua da Constituição até a rua da Boa-Vista, um masso de chaves pequenas n'uma argola; Quem a achou e quiser entregar, poderá fazê-lo na casa da mesma rua da Boa-Vista n. 32 sendo gratificado se exigir. 3-3

ATTENÇÃO

Vende-se um negocio de secos e molhados, na rua da Quitanda n. 8, bem situado, e com comodo para família.

S. Paulo, 28 de Agosto de 1876. 3-3

Diplomas de votantes

No escritório direto jornal acham-se à venda por preço mediano, algumas diplomas de votantes já escondidos.

Kerosene

Kerosene especial a 300 rs. a garrafa, café em grão a 200 rs. a libra, café em pó garantido sem mistura a 300 rs. a libra e 800 rs. o kilo, sabão espanhol super-fino a 200 rs. a libra, macarrão, talherim, letria e estrelinha a 800 rs. a libra, enl reilado a 800 rs. o vidro, esfolio França de 18 e 18/20 o garrafa dito Italiano reilado a 800 rs. a garrafa.

Em casa do Mourão 10-3
Travessa de Sô n. 15 em frente ao beco das Minas.

TERRENOS

Vende-se um com duas frontes e todo valado de lei, tendo em cada frente 216 braças e o fundo 96 braças. Venho-se tambem a 58 a braça de qualquer das frontes com 48 braças de fundo; este terreno é situado no fim da rua da Moda junto ao Prado do Corrida; para tratar na rue do Princípe com Americo Galvão Bueno. 6-5

Emilio Bourgogne de volta da sua viagem para o interior da província, o tendo de seguir brevemente para a corte, provisoriamente que lhe tem procurado no Hotel do America, que se acha presentemente no hotel da rua Alegre 21 e que tem ainda algumas escasas de proporções para vender, dará lições de corte dos vestuários, e para as senhoras a maneira de reduzir as medidas das jornaes conforme as medidas. Todas as pessoas podem iniciar se na difícil arte da cortar. 3-3

Muita attenção!

Muita attenção!

Muita attenção

Antonio Pontremoly, participa ao Respiável Publico, que desde o mes de Julho findo, reuniu as suas duas casas em uma só, em frente o hotel de Europa, sita à rua da Imperatriz n. 60, onde seus numerosos frequentes, encontrão um grande sortimento de muitezas por preços os mais rascavéis possíveis, bem como um lindo sortimento de gravatinhas da lá para senhoras, que se vendem a 500 rs., 18, hoje se vende a 200 rs. cada uma, ver para crer, esperamos a concorrência. 10-7

Na loja de Barbeiro

Antonio Lopes Pinto largo do Mercado novo n. 63, se aplicam bichas hamburquezas do melhor estabelecimento do Rio de Janeiro assim como ventozas e tudo por preço sumamente rascavéis. 3-2

Balsamo maravilhoso

Preparado

NO

Convento do Carmo da Corte

Em casa de Joaquim Rodrigues Barboza, no largo do Carmo n. 62 vende-se o verdadeiro balsamo maravilhoso, óptimo para curar feridas velhas e novas, feitas por qualquer malo no corpo, e para promover as violências do sexo feminino paradas ou diminuídas. 10-2

Machinas de vapor á venda

Recebemos um Locomovel do 8 forças nominaes de cavalos de uma das mais famosas fábricas da Inglaterra, estando à chegar mais de 4 e 6 forças de cavalos as quais serão vendidas a preços rascavéis, sendo as condições de pagamento muito comodos.

Os Locomovéis são garantidos, serem fabricados do melhor material, trazendo ao ultimo aperfeiçoamento, e terem as forças nominaes de cavalo pelos quais são vendidas o que provamos pelo diâmetro do cilindro e as dimensões da caldeira.

P. p. Arens Irmãos. 6-3
Campinas—Hotel da estrada de ferro.

Conselho de Juiz de Auzentes

De ordem do ilm. sr. dr. juiz de auzentes, faço publico que no dia 2 de Setembro proximo, ao meio dia à porta da casa das audiencias, serão arrematadas por quem mais der, duas leitras, da casa bancaria Maia & Comp, tendo uma de 2.000\$, e outra de 1.023/340 réis, arracadas ao espólio da finada Maria Joaquina de Oliveira Balles.

S. Paulo, 29 de Agosto de 1876. 3-2
O escrivão.—Manoel Eufrasio de Azevedo Marques.

VELAS

Velas de composição novas e muito superiores a 500 rs. o mazo, café em grão a 200 rs. a libra, café em pó garantido sem mistura a 300 rs. a libra e 800 rs. o kilo, kerosene brilhante a 300 rs. a garrafa e sem igual.

Travessa da Sô n. 15 no

Mourão Barateiro

10-3

Attenção

Vende-se uma parte de uma casa com chacara sita em bom lugar; para informações, largo do Palacio n. 6 (correiro). 3-2

Gabinete de leitura

50-RUA DA IMPERATRIZ-50 (Sobrado)
Assinatura mensal 2.000 rs.

Pagamento adiantado 30-25

Tipo do Correio Paulistano